

A memória de Brasília está à venda por R\$ 790 mil

Acervo de Gabriel Gondim reúne 60 mil documentos sobre a história da capital e objetos raros, como as alças do caixão de JK

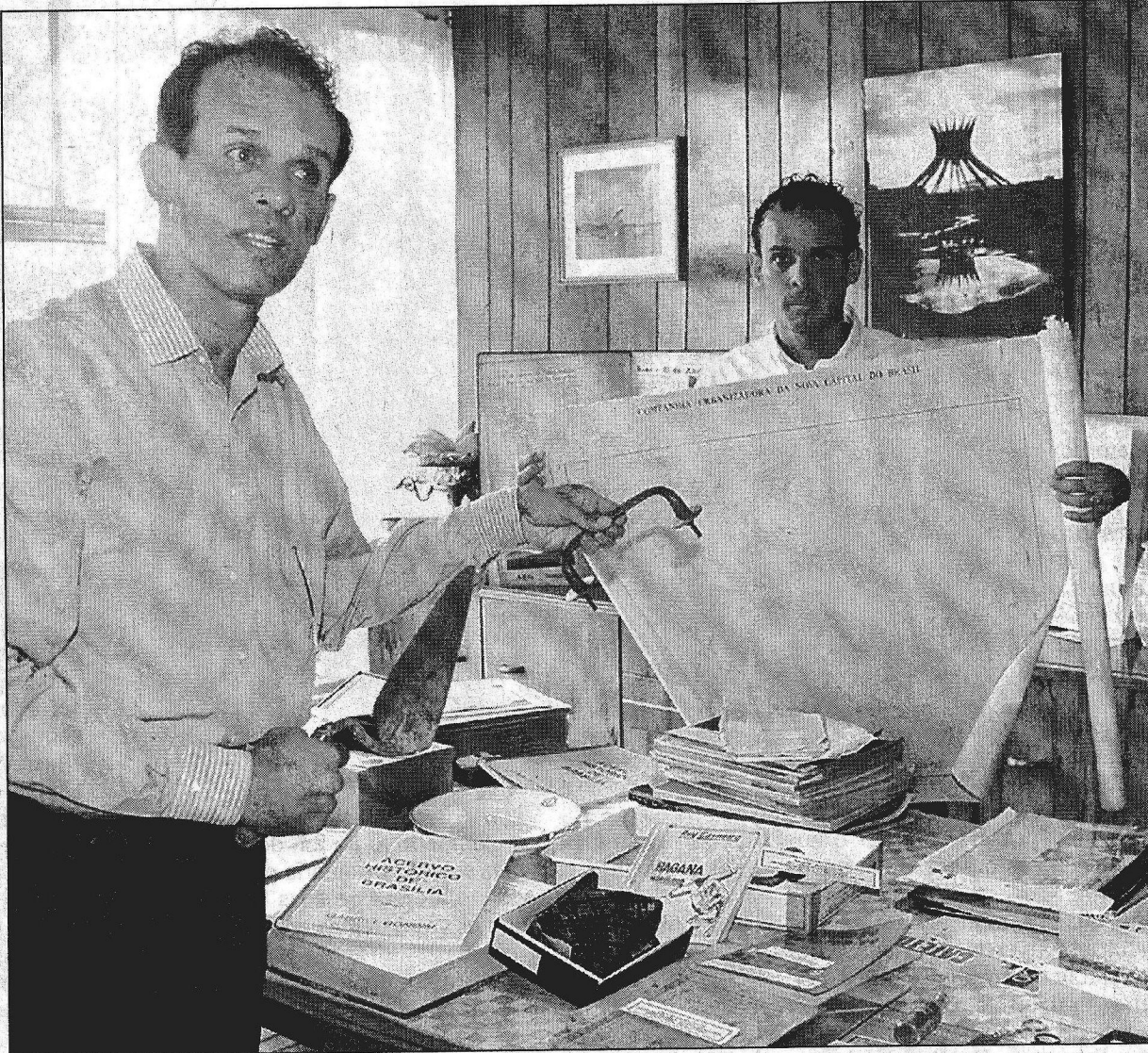
Givaldo Barbosa

Leandro Fortes

• **BRASÍLIA.** O maior e mais bem elaborado acervo histórico sobre a capital da República não está em nenhum museu, mas amontoado em dois quartos de um apartamento da Asa Sul de Brasília, esperando por um comprador. Montado entre 1959 e 1994 pelo fotógrafo cearense João Gabriel Gondim de Lima, o acervo reúne mais de 60 mil documentos, alguns únicos e raríssimos, como as plantas originais da construção da nova capital, que eram de propriedade do primeiro engenheiro de Brasília, Joffre Mozart Parada. Do acervo fazem parte, ainda, quase 20 mil negativos de fotos, dez mil slides, livros raros, moedas, relógios, jornais, catálogos, selos, discos, entrevistas, credenciais e objetos inusitados, como as alças do caixão do presidente Juscelino Kubitschek, morto em 1976. Preço pedido: R\$ 790 mil.

O acervo começou a ser montado quando, em 1959, Gabriel Gondim partiu do Ceará em direção à futura capital para documentar o surgimento de Brasília para o jornal "O Povo", de Fortaleza, onde mantinha uma próspera agência especializada em fotografia infantil e eventos sociais. Apaixonado pela construção da capital no meio do Planalto Central, Gondim iniciou um processo quase obsessivo que lhe iria valer, em poucos anos, o apelido de Garimpeiro da Memória. Até 1994, quando morreu, Gabriel Gondim se dedicou a garimpar a memória de Brasília quando ela nem existia. Foi assim que, na década de 60, iniciou uma coleta de depoimentos, gravados até hoje em fitas cassete e de rolo, de muitas das personalidades ligadas ao surgimento de Brasília.

Entre todas essas entrevistas, uma tem importância histórica fundamental: o depoimento tomado, em 1961, de Viriato de Castro, último remanescente da Expedi-



LEO E PAULO Gondim, em meio a alguns dos objetos do acervo do pai: material recolhido durante 35 anos

ção Cruls, de 1892, que demarcou a área onde futuramente seria construída a capital da República recém-proclamada. Viriato viria a morrer três meses depois de entrevistado por Gondim. Também consta do acervo a primeira edição do "Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil", elaborado, em 1894, pelo engenheiro Luiz Cruls, dois anos após concluída a expedição que levou seu nome. Com o relatório está um raríssimo "Atlas dos Itinerários, Perfis Longitudinais e da

Zona Demarcada", também elaborado por Cruls, sendo o único exemplar existente em Brasília.

A família de Gabriel Gondim — mulher e quatro filhos — vem tentando vender o acervo do fotógrafo desde 1994 e, antes que se pense em traição, essa era mesmo a vontade do patriarca. Gondim, embora nunca tenha pensado em doar o material, chegou a recusar ofertas de países estrangeiros porque acalentava o sonho de ver montado um Museu de Brasília que reunisse o seu e todos os ou-

tros acervos históricos relativos à capital federal. O problema sempre foi o preço. De 1985 a 1993, diversos levantamentos foram feitos por técnicos da Universidade de Brasília (UnB) e do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG), que junto com o Memorial JK reúne o acervo histórico disponível para o público.

Um dos filhos de Gabriel, o biólogo Leo Gondim, afirma que todo mundo se interessa pelo arquivo, fala de seu valor histórico incalculável — mas nunca se dispõe a pa-

gar um centavo pelo acervo. O valor de R\$ 790 mil, afirma Leo, foi firmado após meticuloso exame de cada peça por técnicos e historiadores. Doar o acervo, diz, seria uma incoerência com o passado do pai, que gastou uma pequena fortuna para conseguir peças raras — como moedas e um relógio de ouro com efígies de JK.

— Queremos vender o acervo para alguma instituição que o conserve e mostre ao público, como era o sonho de meu pai. E isso tem que ser rápido, porque alguns documentos já estão começando a se perder — disse.

De fato, mapas, livros e jornais muito raros estão sendo destruídos pelo mofo e por traças. A pesquisadora do IHG do Distrito Federal, Cleusa Neves Lopes, que em 1993 passou dois meses pesquisando o acervo de Gabriel Gondim, diz que, entulhados em quartos fechados, os documentos correm o risco de entrar num processo irreversível de deterioração. Para Cleusa, muitas das peças do acervo de Gondim já precisam passar por um processo urgente de restauração. A pesquisadora acha correta a decisão da família de vender, e não de doar, o material — mas acha difícil a venda por esse preço.

A família Gondim tem enviado cartas para várias instituições, inclusive o Ministério da Cultura, tentando viabilizar um solução por meio do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). Leo Gondim disse que está tentando, agora, convencer alguma instituição ligada ao patrimônio histórico a fazer uma parceria com uma empresa privada para comprar o acervo. Ele argumenta que, por contar a saga de uma cidade que é tombada como Patrimônio Histórico da Humanidade pelas Nações Unidas, o material recolhido durante 35 anos por Gabriel Gondim pertence, também, a todos os seres humanos. ■

ACERVO TEM ATÉ PRIMEIRO CATÁLOGO

• **FOTOS:** Há 19.334 negativos e 10.021 slides com detalhes das construções, fotos das primeiras crianças nascidas na cidade (Brasília e Brasília).

• **LIVROS:** São 501, inclusive o relatório e o atlas da Expedição Cruls.

• **MOEDAS:** Há três de ouro e uma de prata, comemorativas da inauguração, que JK mandou cunhar para presentear autoridades. Há, ainda, moedas de prata comemorativas da posse de JK, e uma de alumínio distribuída aos eleitores.

• **RELÓGIO:** De ouro, suíço, Cartier, que JK mandou confeccionar para dar a poucos convidados da inauguração. Assim como as moedas, tem no verso a efígie de Juscelino.

• **CATÁLOGOS TELEFÔNICOS:** De 1958 até 1994. O primeiro, batido a máquina, tem instruções primárias para a utilização dos raros aparelhos telefônicos.

• **MAPAS E PLANTAS:** Documentos originais das fazendas desapropriadas para compor o Distrito Federal.

• **ENTREVISTAS:** Gravadas com pioneiros.

• **OBJETOS ASSOCIADOS A JK:** Um par de óculos e uma gravata, as alças do caixão, as correntes e a pá.